

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB O MOLDE DA TEORIA DA ESCOLA DUALISTA

Allana Sousa Silva¹, Ruanita Costa Macêdo¹, Verônica Araujo Nascimento¹.

¹Graduandas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Eixo temático: Qualidade da Educação Básica e Superior: democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e gestão.

E-mail do autor principal: veronica_raujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na proposta do estudo sobre a temática “Qualidade da Educação Básica e Superior: democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e gestão”. Sendo que aqui se aborda principalmente a qualidade da educação infantil quanto à conservação das escolas, dos materiais e valorização e apoio aos docentes.

Christian Baudelot e Roger Establet criticam a reprodução de classe a partir da identificação da divisão de duas redes, a rede primário-profissionalizante (rede PP) e a rede secundária-superior (rede SS), tenha sido feito voltado para a educação da França, pode ser relacionado com a educação do Maranhão, quando se questiona que tipo de educação é oferecida na rede pública e qual deveria ser oferecida de acordo com os parâmetros legais. Sendo assim, busca-se entender quais as razões que levam o poder público a criar uma escola de educação infantil sem, no entanto prover as condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade?

As reflexões apresentadas a seguir surgiram do processo investigativo desenvolvido na disciplina de estágio Gestão do Trabalho Docente I, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA por da pesquisa colaborativa a fim de compreender as relações desenvolvidas no cotidiano de uma escola pública municipal de Educação Infantil localizada na área Itaqui Bacanca situada no entorno da UFMA, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosemary Ferreira da Silva, no período de outubro a dezembro do ano de 2013.

OBJETIVOS

Relatar a experiência desenvolvida no Estágio em Gestão do trabalho docente I do Curso de Pedagogia da UFMA com a pesquisa colaborativa, como forma de buscar a compreensão do cotidiano de uma escola de educação infantil. Discutir as condições em que é oferecida a educação infantil em uma escola municipal, situada na área Itaqui - Bacanga em São Luís, a partir da teoria da escola dualista. Buscou-se analisar também o que está proposto pela LDB, pois embora existam políticas norteadoras que visam alcançar uma educação ideal, estas são em grande parte, ignorados pela gestão, ocorrendo até a escolha de não reconhecê-las para “não se dar ao trabalho”, ou são implantadas de maneira desarticulada desde sua elaboração. Além disso, procura-se entender quais as razões que levam o poder público a criação de uma escola de educação infantil sem, no entanto prover as condições adequadas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. E ainda, analisar a realidade da instituição escolar pesquisada e comparar com os princípios da escola ideal.

METODOLOGIA

O enfoque metodológico utilizado neste trabalho foi a pesquisa colaborativa, onde criou-se um espaço de autoconhecimento, pois pode-se entender a sala de aula como um cenário cheio de significados, além de ser um complexo sistema de comunicação, visto que, é capaz de estabelecer diferentes reações no investigador que devido a sua subjetividade estabelece diversas interpretações. Gómez afirma que:

(...) supõe prolongadas permanências do ou dos investigadores no meio natural, observando, participando, diretamente ou não, na vida da aula, para registrar os acontecimentos, as redes de condutas, os esquemas de atuação comuns ou singulares, habituais ou insólitas. (GÓMEZ, 1998, p. 109)

Durante o processo investigativo, tínhamos alguns de investigação, como: a relação entre gestão do trabalho docente e gestão da escola; a formação inicial (graduação) e continuada de professores (pós-graduação e/ou atualização e aperfeiçoamento); e o processo de planejamento. Tais eixos foram interpretados na sequência acima apresentada e seguidos de relatórios parciais. No primeiro dia em que chegamos à escola conversamos com a supervisora e a gestora e elas nos apresentaram um pouco do clima organizacional da escola e em seguida fomos distribuídas entre as turmas da Educação Infantil. Nossas atividades principais no auxílio às professoras eram a escrita das atividades nos cadernos das crianças, acompanhamento dos grupinhos distribuídos na sala de aula etc. Diante disso, nossas análises tiveram a Teoria da Escola Dualista como marco teórico, pois esta explica a existência de duas redes de escola (SS e PP), em que a PP é enquadrada na escola investigada.

RESULTADOS

Nossa experiência mostrou que o processo de dualidade educacional tem início na educação infantil, no qual as desigualdades já estão instaladas, sejam velhos motivos, como a falta de estrutura física apresentada pela escola em geral, seja pela falta de material, de professores e na sua má formação e até mesmo a descrença que vivem, pois foram esquecidos pelo poder público, o que acaba por se refletir na prática pedagógica, promovendo um desestímulo para o desenvolvimento de ações mais efetivas na educação das crianças. Mas, a marca principal dessa prática tem sido por se reforçar no que José Carlos Libâneo (2012) chama de escola para acolhimento social, buscando suprir necessidades mínimas educacionais, uma escola vazia, desde sua estrutura física deficiente e sucateada, em conhecimento e até em suas práticas pedagógicas que não tem garantido nem os parâmetros estabelecidos como mínimos da educação.

As deficiências na estrutura física da escola são muitas, primeiramente o prédio onde a escola está instalada trata-se de um galpão onde funcionava uma antiga loja de móveis, poucas modificações podem ser observadas nessa estrutura, o galpão foi dividido em cinco pequenas salas de

aula, o refeitório não comporta nem todos os alunos de uma só classe, os banheiros são todos adaptados para crianças e também as possuem necessidades especiais, mas chega ao cúmulo de não possuir banheiros para os professores, também não possui espaços voltados para recreação e brincadeiras, interação entre as turmas ou contato com a natureza, além disso conta somente com um estreito corredor. Assim, o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais dessas crianças, inevitavelmente, fica comprometido, o que de certa forma contribui para reproduzir as relações de produção capitalista, uma vez que a escola não está cumprindo o seu papel de desenvolver todas as habilidades suscetíveis do ser humano.

Acerca da prática pedagógica, durante o período de estágio na escola de educação infantil, notou-se que as crianças sequer tinham os conhecimentos básicos exigidos para sua faixa etária, posto que muitas não reconheciam as letras do alfabeto, não sabiam qual letra iniciava seu nome, não sabiam contar, entre outras coisas elementares que a legislação determina. Diante dessa situação, fica visível como as deficiências da instituição refletem na educação das crianças, a falta de materiais disponíveis para a escola era uma queixa frequente por parte das docentes, que relatavam que há mais de quatro anos não recebiam materiais e precisavam elas mesmas suprir essas necessidades a fim de estabelecer algum trabalho com as crianças. O professor da educação infantil tem papel determinante na formação das crianças e quando lhe é negada a qualidade na educação nessa fase isso também contribui para a perpetuação da rede PP.

CONCLUSÕES

No decorrer do presente estudo, percebeu-se que a educação está permeada por todo o ideário da sociedade capitalista. Mas, há uma hierarquia de funções as quais não são bem exercidas, então é necessário que professores, gestores e coordenadores pedagógicos se comprometam verdadeiramente com a educação das crianças e da comunidade em geral, visto que, o trabalho que deveria exercer possui um cunho social grandioso e sendo bem realizado as manobras do sistema opressor terão pouco espaço e assim não se reproduzirá o modelo de sociedade vigente.

Ao final deste trabalho observou-se que as desigualdades e a dualidade educacional são visíveis desde o início do processo educacional, onde nem mesmo o essencial necessário para o trabalho educacional é oferecido para as crianças. Constatou-se assim que o poder público negligência a escola investigada, porque não existe acompanhamento dessa escola pela secretária municipal a fim de sanar mesmo que os problemas menores que afligem a instituição, e portanto a escola segue sem rumo ou auxílio. Todas estas constatações refletem na qualidade da educação oferecida, no desempenho das professoras e conseqüentemente no aprendizado das crianças, e a não efetivação das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, nem mesmo do documento base, ou seja, a LDB que deve nortear a educação.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. A. **Filosofia da educação**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. p. 255-257.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53 – 83.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tjuí: Ed. Unijuí, 1998. p. 240 – 273. Coleção fronteiras da educação.

GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. IN: SACRISTÁN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. ArtMed, 1998. p. 99 – 117.

LIBANÊO, José Carlos, O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n.1, p. 13 - 28, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323>.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 104p.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Ser professor: pistas de investigação**. Brasília: Plano Editora, 2002. 166 p. (Série Educação em movimento)